



Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Departamento de Administração

IVO XAVIER MIRANDA DAS MERCÊS BARRETO

**EMPREENDEDORISMO: Análise da Contribuição do Curso
de Graduação em Administração da Universidade de
Brasília para Formação do Profissional com Perfil
Empreendedor**

Brasília – DF

2011

IVO XAVIER MIRANDA DAS MERCÊS BARRETO

**EMPREENDEDORISMO: Análise da Contribuição do Curso
de Graduação em Administração da Universidade de
Brasília para Formação do Profissional com Perfil
Empreendedor**

Monografia apresentada ao
Departamento de Administração como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Administração.

Professor Orientador: Doutora, Maria de
Fátima Bruno de Faria

Brasília – DF

2011

Barreto, Ivo Xavier Miranda das Mercês.

Empreendedorismo: Análise da Contribuição do curso de Graduação em Administração para Formação de Profissional com Perfil Empreendedor/ Barreto, Ivo Xavier Miranda das Mercês. – Brasília, 2011.

Monografia (bacharelado) – Universidade de Brasília, Departamento de Administração, 2011.

Orientador: Prof.^a, Doutora, Maria de Fátima Bruno de Faria
Departamento de Administração.

1. Origem do Empreendedorismo. 2. Conceito de Empreendedorismo e Empreendedor. 3. Perfil Empreendedor. 4. Educação Empreendedora.

IVO XAVIER MIRANDA DAS MERCÊS BARRETO

**EMPREENDEDORISMO: Análise da Contribuição do Curso
de Graduação em Administração da Universidade de
Brasília para Formação do Profissional com Perfil
Empreendedor**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de Administração da Universidade de Brasília do aluno

Ivo Xavier Miranda das Mercês Barreto

Doutora, Maria de Fátima Bruno de Faria
Professora-Orientadora

Doutora, Claudia Pinheiro,
Professor-Examinador

Titulação, nome completo
Professor-Examinador

Brasília, 23 de Novembro de 2011

À minha mãe e amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus.

À minha mãe e amigos pelo determinismo, investimento, amor e companheirismo, acreditando no meu potencial e sucesso.

À Professora Maria de Fátima Bruno de Faria pela orientação, paciência, amizade, carinho e incentivo.

LISTA DE GRÁFICOS

Figura 1: Gráfico de Variável Demográfica Sexo.....	30
Figura 2: Gráfico de Variável Demográfica Idade.....	30
Figura 3 Gráfico Variável Demográfica se o aluno trabalha.....	31
Figura 4: Gráfico de Variável Demográfica Tempo de Serviço.....	31

LISTA DE QUADRO

Quadro 1: Perfil do Empreendedor.....	28
---------------------------------------	----

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo identificar se o curso de graduação em Administração contribui para formação de profissional com perfil empreendedor. O conceito de perfil empreendedor adotado foi o proposto por Silva, Silva e Dan (2008) que consideram que os empreendedores não são apenas aqueles que têm ideias, criam novos produtos ou processos, mas também os que executam, lideram equipes e vendem suas ideias. Assim, identificar o perfil empreendedor de cada pessoa pode ser essencial para o sucesso dentro de uma organização. Adotou-se ainda o conceito de a educação empreendedora proposto por Prando (2010) que destaca a importância das instituições de ensino, principalmente dos cursos de graduação em Administração, de proverem uma formação empreendedora aos estudantes que objetivem abrir seu próprio negócio e, paralelamente, incentive os atuais empreendedores que não têm educação formal, a buscarem nas instituições de ensino, o aprendizado que servirá de guia para a realidade prática. O método escolhido para a pesquisa empírica foi o levantamento de dados. O tipo de pesquisa utilizada foi de natureza quantitativa que quanto aos fins pode se considerada descritiva e quanto aos meios uma pesquisa de campo. A pesquisa foi realizada com uma amostra de 57 alunos prováveis formandos do curso de graduação em Administração na Universidade de Brasília, composta por 34 sujeitos do sexo masculino e 23 do sexo feminino. A amostra foi caracterizada por acessibilidade. Foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário composto por 22 itens e 6 fatores, construído e validado por Schmidt e Bohnenberger (2009) . Para a análise dos dados foi utilizado o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 18.0. Foram feitas estatísticas descritivas como média e desvio padrão de cada um dos fatores e correlações de Pearson entre os fatores e as variáveis demográficas. Concluiu-se que, na percepção dos alunos, o curso de graduação em Administração pouco contribui para a formação de profissional com perfil empreendedor. Concluiu-se que, na percepção dos alunos, o curso de graduação em Administração pouco contribui para a formação de profissional com perfil empreendedor, sendo os fatores Planejador, Inovador, Assumir riscos e Sociável os mais desenvolvidos pelo curso na percepção dos alunos. As correlações entre os fatores e as variáveis demográficas mostraram-se significativas em relação à Planejador e faixa etária, o que significa que quanto maior a faixa etária maior a concordância de que tal característica do perfil foi desenvolvida no curso de Administração, isto é, os mais jovens discordam mais em relação a isso. No tocante à correlação negativa entre a característica inovador e a variável sexo, os do Sexo masculino tenderam a concordar mais com a contribuição do curso de Administração para o desenvolvimento dessa característica do que os do sexo feminino e quanto à relação negativa entre o fator assumir riscos e a variável sexo, percebe-se também que os alunos do sexo masculino tendem a concordar mais que o curso de Administração contribuiu para o desenvolvimento desse aspecto do que os do sexo feminino.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Empreendedor. Perfil Empreendedor. Educação Empreendedora.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Médias e DP dos fatores que compõe o perfil empreendedor.....	32
Tabela 2: Médias e DP dos itens do fator Auto realização.....	33
Tabela 3: Médias e DP dos itens do fator Líder.....	34
Tabela 4: Médias e DP dos itens do fator Planejador.....	34
Tabela 5: Médias e DP dos itens do fator Inovador.....	35
Tabela 6: Médias e DP dos itens do fator Assumir riscos.....	36
Tabela 7: Médias e DP dos itens do fator Sociável.....	37
Tabela 8: Tabela 8: Correlações de Pearson entre os fatores e variável demográficas.....	38

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Contextualização	10
1.2	Formulação do Problema.....	11
1.3	Objetivo Geral	12
1.4	Objetivos Específicos.....	12
1.5	Justificativa	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1	Origem de Empreendedorismo	15
2.1.1	Conceitos de Empreendedorismo e Empreendedor	16
2.2	Perfil Empreendedor	19
2.3	Educação Empreendedora	21
3	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	25
3.1	Tipo e descrição geral da pesquisa	25
3.2	Caracterização da organização, setor ou área	25
3.3	População e amostra	27
3.4	Caracterização dos instrumentos de pesquisa	27
3.5	Procedimentos de coleta e de análise de dados.....	29
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
4.1	Médias e Desvios Padrão dos Fatores referentes ao Perfil Empreendedor	32
4.2	Correlações entre fatores e dados demográficos	37
5.	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	40
	REFERÊNCIAS	41
	Anexo A – Instrumento de Pesquisa	45

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo introdutório será apresentada a contextualização do tema, bem como o problema de pesquisa. Serão descritos objetivos geral e específicos que conduziram este trabalho. Por fim, será apresentada a justificativa trazendo a relevância de se abordá-lo.

1.1 Contextualização

A Globalização tem mudado a vida de muitas pessoas nas suas atividades laborais, devido a mudanças nos processos gerenciais e introdução de novas tecnologias.

Segundo Henrique e Cunha (2008) alguns estudos mostraram, ainda, que experiências passadas e trabalho em pequenas empresas ou em consultorias juniores auxiliam o aluno no processo de aprender a empreender. Com isso as instituições de ensino superior vêm buscando integrar e preparar alunos para esse mercado que cada vez mais tem solicitado profissionais altamente qualificados e preparados para novos desafios. Esses, por sua vez buscam constantemente independência econômica e realizações pessoais, tanto dentro das organizações como fora dela, criando negócios e os gerenciando ou inovando onde realizam suas atividades de trabalho.

Nesse sentido, Marques et al. (2009) consideram o empreendedorismo como estudo relativo ao empreendedor, termo usado para designar pessoas que se dedicam à geração de riqueza e transformação de conhecimento em produtos e serviços. Por sua vez, Filion (1999) ressalta que empreendedorismo estuda os empreendedores, examinam suas habilidades, características, efeitos sociais e econômicos. Uma forma de criatividade aplicada com base nas estratégias educacionais, isto é, atribuição de quem inventa uma novidade, assume riscos e aprende com os erros, começa algo novo, transforma e interpreta sonhos em riquezas e sucessos.

Diante disso, um comportamento empreendedor é demonstrar ser capaz de observar oportunidades onde a maioria das pessoas não consegue ver. O estudo sobre empreendedores nessa nova esfera de negócios estimula, contudo as

organizações empreendedoras, instituições públicas e de ensino superior a uma busca do perfil empreendedor.

Silva, Silva e Dan (2008) salientam que o perfil empreendedor tem ganhado terreno por conta de desemprego e pessoas têm buscado saídas na criação de negócios visando geração de renda, tanto por meio formal como informal.

A presente monografia trata de um estudo sobre o empreendedorismo, mas especificamente sobre a contribuição de um curso superior em Administração para a formação de um profissional com perfil empreendedor.

1.2 Formulação do Problema

Gomes et al. (2008) afirmam que alguns alunos se sentem despreparados, algumas vezes, não sabem avaliar se decisões foram ou não acertadas. Contrariamente ao que postulam a existência do empreendedor nato, esses autores consideram que este perfil pode ser trabalhado, sendo a formação acadêmica um dos caminhos mais prováveis para tal fim. Empreendedorismo pode sim, ser ensinado.

Segundo Cunha e Henrique (2008), as instituições de ensino superior têm incluído nas suas grades curriculares tanto nos cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais práticas educativas utilizadas no ensino do empreendedorismo. Assim, conciliar a teoria e a prática permite desenvolver as habilidades no curso, que são: habilidade para comunicação, persuasão, criatividade, reconhecer oportunidades empreendedoras, pensamento crítico, avaliação de liderança, habilidade e competências gerenciais, incluindo planejamento, comercialização, contabilidade estratégica, *marketing*, recursos humanos e *network*, habilidade de negociação e de tomar decisões.

Reforça-se aqui, novamente, a importância das instituições de ensino, principalmente dos cursos de Administração, de proverem uma formação empreendedora aos estudantes que objetivem abrir seu próprio negócio e, paralelamente, incentivem os atuais empreendedores que não têm educação formal, a buscarem nas instituições de ensino, o aprendizado que servirá de guia para a realidade prática.

A percepção da educação formal como um investimento gera informações

essenciais para o sucesso de negócio.

Por isso, o problema proposto nesta pesquisa é o seguinte: Como o curso de graduação em Administração da Universidade de Brasília contribui para a formação de um profissional com perfil empreendedor?

1.3 Objetivo Geral

O objetivo principal deste estudo é identificar a contribuição do curso de graduação em Administração para a formação de profissionais com perfil empreendedor, na percepção de alunos do último semestre do curso.

1.4 Objetivos Específicos

- Descrever a percepção dos alunos quanto aos fatores que caracterizam o perfil empreendedor;
- Analisar a relação entre os fatores e as variáveis de demográficas;
- Apontar aspectos que necessitam ser considerados na formação do perfil empreendedor dos alunos de Administração.

1.5 Justificativa

O mercado tem exigido cada vez mais profissional qualificado e disposto à criação e aprendizado. O empreendedorismo é um tema que tem ganhado cada vez mais espaço nas instituições de ensino. Embora se acredite que muitas delas não formam o aluno para ser um futuro empreendedor ainda assim tem sido foco de debates tanto nas instituições de ensino superior como nas organizações privadas e públicas. Nesse sentido, Henrique e Cunha (2008) corroboram afirmando que o

estudo de empreendedorismo está crescendo e deixando de lado sua fase inicial e se consolidando nas instituições de ensino superior nos mais variados segmentos de formação. Estabilidade no emprego estava presente em quase e todas as mentes e as aspirações dos profissionais. Os anos passaram e as inovações chegaram.

Henrique e Cunha (2008) ressaltam que surgem transformações políticas, sociais, tecnológicas e econômicas e na metade da década de 90, era possível observar outra realidade, as empresas viram que o desenvolvimento do capital intelectual era chave para competitividade que se acentuava cada vez mais. Diante desse contexto, as pessoas também mudaram de postura e compreenderam que a empregabilidade era um reflexo de quem sabe fazer diferença para o negócio. Isso provocou efeitos diretos nos comportamentos dos profissionais e hoje muitos buscam constante desenvolvimento, seja através de organização onde atuam ou mesmo por iniciativa própria.

Segundo Filion (1999) as pessoas precisam continuar a aprender sobre o que fazem e sobre o que está acontecendo, agir, ajustar-se a situações para serem empreendedores. Com isso, o talento de como empreender e ser considerado empreendedor torna-se alvo das atenções das organizações, e o desejo de que esses permaneçam em seus quadros contribuam com o sucesso do negócio.

Nesse contexto, Cruz et al. (2006) concluem que, independentemente do grau de instrução, a educação formal torna a formação empreendedora importante, o que demonstra a necessidade de políticas voltadas para a educação empreendedora.

Desse modo, considera-se que a educação formal contribui para o sucesso dos negócios, não somente por inventar novos produtos ou processos, mas também por ampliar a capacidade de aproveitar oportunidades e gerar conhecimentos para então transformá-los em bens sociais. Por isso empreender significa modificar a realidade para dela obter a auto realização e oferecer valores positivos para a coletividade.

É verificada na revisão de literatura científica nacional acerca do estudo de empreendedorismo e do perfil empreendedor uma carência quanto a pesquisas científicas sobre o tema e percebeu-se que pouco foi aprofundando referente ao estudo de colaboradores que integram a sociedade ou contexto empresarial com aspirações diferenciadas ou constantes questionamentos, que na falta de desafios pode perder a motivação.

Para tanto esta pesquisa analisou o tema perfil empreendedor a partir da produção científica nacional na área de Administração e contribuiu para descrever a

percepção dos alunos quanto à contribuição do curso de graduação de Administração, da Universidade de Brasília, para a formação de empreendedores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, será realizada uma revisão de literatura sobre aspectos de especial importância para a pesquisa: empreendedorismo, origem de empreendedorismo, conceitos de empreendedorismo, conceitos de empreendedor e perfil empreendedor.

2.1 Origem de Empreendedorismo

Cruz et al. (2006) destacam que, a expressão empreendedorismo foi traduzida da palavra inglesa *entrepreneurship*, que, por sua vez, foi derivada do latim *imprehendere*, tendo seu correspondente empreender, surgido na língua portuguesa no século XV.

Silva, Silva e Dan (2008) afirmam que na década de 90 alguns teóricos formularam modelos para a caracterização dos empreendedores focando seus perfis. A palavra empreender (*entrepreneur*) tem origem francesa e corresponde ao individuo que assume risco e começa algo novo, mesmo dentro de uma organização existente.

Fracasso e Zen (2008) ressaltam que desde sua origem no século XVI o termo empreendedor tem mudado e sofrendo modificações, atualmente o empreendedor tem contribuído e desempenhado o papel importante no desenvolvimento econômico das nações.

Costa, Barros e Carvalho (2011) afirmam que ocorreram diferentes adaptações da ideia de empreendedorismo ao longo da historia e de seu papel na sociedade capitalista ocidental em que a lógica e controle das empresas onde a ideia do empreendedorismo adquire papel primordial na sociedade, é de assegurar emancipação humana e ao contrário promove forma opressiva de comportamento individual por meio de expectativas adquiridas e formas certas de condutas que buscam alcançar em última analise apenas o objetivo do capital. No entanto, Armond e Nassif (2009) destacam que o termo empreendedorismo tem despertado interesse nos meios acadêmicos há muito tempo e que o um dos aspectos dessa discussão é o papel do individuo no processo empreendedor.

2.1.1 Conceitos de Empreendedorismo e Empreendedor

Greatti (2005) destaca que o empreendedorismo é um campo de estudo que vem sendo desenvolvido desde o século XII e ganhando atenção, no decorrer dos séculos, de economistas, comportamentalistas e, atualmente, de todas as áreas de conhecimento. Filion (1999) considera que empreendedorismo pode ser definido como aquele que estuda os empreendedores, examina suas habilidades, características, efeitos sociais e econômicos.

Na opinião de Teixeira et al. (2011) o empreendedorismo é geralmente associado à iniciativa, desembaraço, inovação, possibilidades de fazer coisas novas e de maneira diferente, assim como à capacidade de assumir riscos. Entanto Costa, Cericato e Melo (2007) ressaltam que o empreendedorismo se caracteriza como uma forma de fazer a inovação acontecer, sendo que as pessoas são as responsáveis pela transformação de ideias em novos negócios. Contudo, as organizações empreendedoras devem estimular e incentivar as iniciativas empreendedoras das pessoas, buscando oportunidades e tratando o risco como fator de mudança.

Teixeira et al. (2011) salientam que os empreendedores são pessoas motivadas para atuar em seus negócios, desejosas de independência e autonomia. O empreendedor precisa ter a visão de onde quer estar e do que precisa fazer no presente para atingir os objetivos. As pessoas empreendedoras estão sempre prontas para agir, desde que existam, no meio em que atuam condições favoráveis e apoio. Influência positiva da família nessa trajetória e características como persistência, perseverança, determinação, dedicação, comprometimento, paixão pelo trabalho, criatividade e visão de futuro são determinantes para o sucesso de um empreendimento.

Valenciano e Barboza (2005) afirmam que o empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados. Consideram ainda que empreendedor no mundo globalizado que traz este novo estilo de vida, é aquele que primeiramente ama o que faz, tem energia para dirigir seus negócios, crê na realização de seus projetos, trabalha em equipe, é comunicativo e conhece o ramo de negócio ao qual trabalha.

Teixeira et al. (2011) destacam que a dedicação ao negócio e a busca constante pelo aperfeiçoamento são características fundamentais para o

empreendedor. Souza e Serralvo (2008) afirmam por sua vez que hoje o empreendedorismo é considerado um fenômeno global e dada sua força e crescimento nas relações internacionais e formação profissional a busca pelo profissional criativo, inovador e com disponibilidade de assumir riscos é crescente, e o perfil de empreendedor corporativo é cada vez mais procurado pelas organizações que têm por objetivo a busca da efetividade. Ainda destacam que o Brasil é citado pela *Global Entrepreneurship Monitor* como um dos países mais criativos do mundo e onde mais se desenvolvem empreendedores.

Meira et al. (2010) consideram também que o estudo sobre empreendedorismo tem ganhado espaço na esfera mundial devido ao seu impacto nos países desenvolvidos ou em desenvolvimento, e que o Brasil se apresenta como um dos países mais empreendedores do mundo. Afirmam ainda que segundo a *Global Entrepreneurship Monitor* a forma de empreendedorismo que é mais vista no Brasil é por necessidade e não por oportunidade. Na intenção de pesquisar sobre o grau de empreendedorismo daqueles que abrem negócios por necessidade eles aplicaram um questionário elaborado por Joann e James Carland na década de 1990 que os permitiu dizer que os indivíduos apresentam alguns atributos como propensão ao risco, postura estratégica, propensão a inovação e traços de personalidade são bem caracterizados no perfil empreendedor, que de acordo com a literatura tradicional confirma que os indivíduos motivados a empreender por necessidade procuram o aumento da renda como incentivo.

Oliveira e Filho (2011) observam que na atualidade, o empreendedor é visto como um indivíduo que pode atuar em todas as atividades, produzindo, transformando, inovando. Aquela pessoa intrinsecamente ligada às novidades, aproveitando as oportunidades para criar soluções que traduzem sucesso e não, necessariamente, são pessoas que criam empresas ou trabalham em alguma organização. Assim, empreender é qualquer individuo que se distingue pela forma com a qual considera sua relação com a vida.

Cruz (2008) considera que empreender é uma tarefa difícil e identificar uma oportunidade é o primeiro passo para uma pessoa que quer se tornar um empreendedor, para tanto ela tem que saber diferenciar oportunidade de ideia principalmente num mercado competitivo. Considera que pessoas que entram nela geralmente apresentam características de coragem de arriscar e força para continuar seguindo mediante as desventuras de um mercado globalizado. Realizou

umapesquisa de caráter bibliográfico de modo a orientar um empreendedor ao sucesso no negócio escolhido, que o permitiu afirmar que inovação deve ser praticada pelo empreendedor de forma sistemática, investir numa busca deliberada e organizada das mudanças, analisar as oportunidades que as mudanças podem proporcionar, considerando que a cada dia está sendo criado algo novo, e o novo encanta os consumidores. Concluiu que os empreendedores devem ser extremamente observadores ao que ocorre ao seu redor. Salienta que Brasil é um dos países que mais tem pessoas com o espírito empreendedor e que falta para elas uma espécie de orientação, mas que não é impossível desenvolver criatividade para conseguir inovar nos seus mercados cada vez mais competitivos.

Valenciano e Barboza (2005) afirmam que o empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades, e a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso. Ainda segundo os autores tem sido muito difundido no Brasil e se intensificou no final dos 1990. Salientam que devido a grandes mudanças tecnológicas e sua rapidez no mercado competitivo os empresários buscam adotar medidas novas de atuação e por isso a grande importância dada ao empreendedorismo não é apenas um modismo.

Luciano et al. (2009) concluem que ninguém nasce exatamente empreendedor e é o contato com família, escola, amigos, trabalho, sociedade que vai favorecer ou não o desenvolvimento de alguns talentos e características de personalidade que levarão a pessoa a uma ou outra atitude. No entanto, afirmam que empreendedor é um ser social, e assim sendo é fruto da relação constante entre os talentos e características individuais e o meio em que vive, mas isso não é só, acredita- se que o fator predisposição e herança genética irão interferir e muito no processo de tornar-se empreendedor. Acreditam que ser empreendedor não é somente um dom, mas uma virtude fruto de muito trabalho e persistência, ou seja, o empreendedor possui uma combinação de dom, que deve aprimorado com experiências, e habilidade adquirida.

2.2 Perfil Empreendedor

Vários estudos sobre o perfil empreendedor têm despertado interesse dos pesquisadores da área de Administração. Pedroso, Massukado-Nakatani e Mussi (2009), por exemplo, observam que vem sendo discutida com realce no âmbito dos estudos das micro e pequenas empresas.

Silva, Silva e Dan (2008) afirmam que o perfil empreendedor tem ganhado terreno por conta de desemprego, por isso, pessoas buscam saídas na criação de negócios visando geração de rendas, tanto por meio formal como informal. Nesse sentido, tais características são peculiares aos profissionais empreendedores, tais como o fato de serem multifuncionais, definirem suas próprias metas, dentre outras.

Bulgacovet al. (2011) destacam no entanto que no Brasil maior parte dos jovens são autoempregadores, geralmente empregam poucas pessoas em seus negócios e apresentam pouca estrutura para enfrentar riscos. Baixos índices de escolaridade, entre outros fatores, encaminham o negócio no sentido de uma probabilidade maior de fracasso. Por isso, empreendimentos que sobrevivem não resultam em impactos econômicos, mantendo de forma precária a sobrevivência de um grande número de jovens, excluídos do mercado de trabalho formal e por outro lado os jovens que empreendem por oportunidade são um grupo relativamente pequeno. E eles identificam oportunidades e têm melhores habilidades para sustentá-las. Ainda destacam que o apoio e a sustentabilidade do jovem empreendedor dependem do contexto geral e de políticas educacionais.

Fracasso e Zen (2008) destacam quatro tipos de empreendedores: empreendedor individual, que iniciava um novo negócio, normalmente, sozinho e, por vezes, buscava o apoio financeiro de um capitalista, ou seja, um investidor para sua empresa, intra-empreendedor profissional com comportamento empreendedor dentro de uma empresa já estabelecida e empreendedor coletivo e empreendedor social aquele preocupado com as demandas sociais não satisfeitas pelo poder público, ou mesmo por empresas capitalistas.

Silva, Silva e Dan (2008) salientam que identificar o perfil empreendedor de cada pessoa e o trabalho em equipe pode ser essencial para o sucesso dentro de uma organização.

Correa, Hoeltegebaum e Machado (2006) afirmam que uma das características mais citadas necessárias a um empreendedor é a inovação e que as mais marcantes são: capacidade de criar algo novo, criatividade e necessidade de realização e de decisão para iniciar um novo empreendimento.

Fontanelle, Hoeltgebaum e Silveira (2006) ressaltam que as pessoas que possuem mais desenvolvidas as características comportamentais empreendedoras tendem também a ter melhor desempenho. O perfil empreendedor pode influenciar positivamente o resultado do negócio e torna-se claro que não se pode basear uma seleção de candidatos somente sobre um perfil empreendedor, como também não se pode afirmar que só pelo fato de o indivíduo possuir tal perfil terá sucesso no empreendimento proposto, mas pode-se dizer que as pessoas que possuem tais características poderão ter mais facilidade para alcançar melhores resultados.

Silva, Silva e Dan (2008) concluem que é interessante saber que os empreendedores que atingem o sucesso dificilmente terão todas as características citadas na literatura como se fossem só suas, mas, em conjunto com a equipe ou organização em que está inserida poderá alcançar todas elas.

Prando (2010) observa que a emergência dos empreendedores se dá sob diferentes formas. Pode ser devido a algumas ações do Estado que levam a existência de empreendedores por necessidade; há aqueles que surgem devido à má distribuição de renda e crises econômicas; e empreendedores por oportunidade, os que vão à busca de um sonho e aproveitam as oportunidades que lhes foram oferecidas. De certo modo faz com que o empreendedor precisa de algumas habilidades para fazer frente a essa realidade, tais como: habilidades gerenciais, bom conhecimento do mercado onde atua e boa estratégia de vendas.

Silva, Silva e Dan (2008) salientam que os empreendedores não são apenas aqueles que têm ideias, criam novos produtos ou processos, mas também os que executam, lideram equipes e vendem suas ideias e identificar o perfil empreendedor de cada pessoa e o trabalho em equipe pode ser essencial para o sucesso dentro de uma organização.

Simard, Filion e Borges (2008) ressaltam que o empreendedor realiza conjunto de atividades para organizar, conceber e lançar uma empresa e que desde o inicio do processo de criação é preciso recorrer a pessoas com mais experiência, utilização de mentores e conselho de administração, adquirir conhecimentos e experiências nas diferentes áreas de administração, mobilizar recursos financeiros

necessários e serem perseverantes e acima de tudo conhecer bem o mercado que irão atuar e desde cedo estabelecer interação com clientes potenciais. No entanto Sousa, Diógenes e Peñaloza (2008) corroboram salientando que empreendedor é a pessoa que tem expectativas profissionais de abrir ou consolidar um negócio.

Greatti (2005) considera que é extremamente importante a atividade empreendedora nessa nova ótica de um mundo sem fronteiras e globalizado, para o processo de desenvolvimento econômico, pois estimula o crescimento e gera inovações tecnológicas, produtos e serviços de uma nação e tais atividades são desenvolvidas por indivíduos que possuem habilidades, capacitação, características individuais que, em conjunto, formam um perfil empreendedor. Observa ainda que nessa nova esfera econômica de incertezas e desafios o empreendedor precisa ter competências para abrir negócio e o manter, acima de tudo estar preparado, capacitado e desenvolver habilidades para conduzir seus empreendimentos.

Luciano et al. (2009) salientam que ter atitude empreendedora é demonstrar algumas atitudes específicas e que caracterizam o perfil do empreendedor e, portanto, concebe-se que o portador do perfil empreendedor é aquela pessoa capaz de identificar oportunidades, ser visionário, ou seja, ver além do que a maioria das pessoas veem, perseguir firmemente seu propósito, contagiar as pessoas à sua volta com suas ideias e estar disposto a assumir riscos. Acrescentam ainda que ensinar a empreender é possível, mas o segredo do aprender a empreender depende exclusivamente do candidato a empreendedor, que precisa acreditar que é possível alcançar o impossível, desenvolvendo suas características e habilidades e para isso acontecer é simples, transformar o sonho em algo real, tirando-o do papel e colocando-o em prática.

2.3 Educação Empreendedora

Segundo Pardini e Santos (2008) as instituições de ensino superior precisam engajar na tarefa de concretizar as aspirações do futuro profissional em termos de conhecimento e de preparação para enfrentar o mercado. Dentre suas atribuições, uma das mais importantes é a de buscar superar a capacidade para formar o ser social, aquele capaz de entender seu papel e aplicar os conhecimentos das

habilitações técnicas e científicas adquiridas. O aprendizado e o desenvolvimento intelectual aprimorados no curso superior devem também estar sintonizados com as demandas emergentes da sociedade, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida do homem. Tendo em vista que o ensino da arte de empreender em universidades é relativamente recente.

Prando (2010) destaca a importância das instituições de ensino, principalmente dos cursos de Administração, de proverem uma formação empreendedora aos estudantes que objetivem abrir seu próprio negócio e, paralelamente, incentive os atuais empreendedores que não têm educação formal, a buscarem nas instituições de ensino, o aprendizado que servirá de guia para a realidade prática. Fazer com que eles percebam a educação formal como um investimento que vai gerar informações essenciais para o sucesso de seu negócio e, de acreditar na competência das instituições de ensino de proverem uma educação empreendedora para aquele que se dispõe a aprender. Cabe, então, ao ensino formal mais do que apenas apresentar aos alunos as ferramentas gerenciais, mas ensiná-los como utilizá-las na prática.

Por sua vez Nassif et al. (2009) afirmam que as organizações têm buscado formas mais eficazes para enfrentarem as mudanças no ambiente de negócios, necessidade que leva muitas delas a preparar profissionais que sejam capazes de enfrentar essa realidade dos mercados que é complexa. Nesse sentido, o empreendedor ganha papel principal na geração de negócios e no desenvolvimento do país. Ainda para os autores, um empreendedor pode ser formado. Essa crença é baseada na convicção de que as pessoas não nascem sabendo tudo e que atividades de treinamento podem instruir as pessoas. A atuação empreendedora depende da existência de determinadas características, como competências e habilidades que poderiam ser desenvolvidas, porém que demandam tempo. Para jovens empreendedores isso poderia ser um problema, mas, com o tempo, no longo prazo, poderia haver uma maior facilidade. O apoio governamental no processo de formação empreendedora foi considerado relevante. A formação empreendedora não deveria ser vista exclusivamente sob o prisma acadêmico de um processo educacional formal e sim como algo mais amplo, devendo ser levada em consideração a influência da família e do ambiente em que a pessoa nasceu e viveu ao longo de sua vida.

Menezes (2007) conclui que muitas pessoas acreditam que as características empreendedoras são naturais e que apenas uma minoria nasceria com elas, e hoje essa visão mudou muito, mas, muitos educadores reconhecem que o atual sistema de

ensino ainda enfatiza apenas a aquisição e a acumulação do conhecimento e não se preocupa com o desenvolvimento de habilidades específicas para o uso produtivo desse conhecimento, nem tampouco com mudanças de comportamento. As metodologias tradicionais de ensino não enfocam o desenvolvimento da cultura empreendedora que precisam ser atualizadas. Também importante destacar que a educação para o empreendedorismo não pode ser confundida com a educação para gerenciar pequenos negócios. Neste sentido, qualquer metodologia para estudo do fenômeno precisa ser flexível o suficiente para ajustar-se às características pessoais do facilitador e dos aprendizes.

Cunha (2007) acredita que a disseminação da cultura empreendedora nos cursos de Administração pode contribuir para o desenvolvimento de novos empreendedores. Ainda destaca que um estudo que trate da percepção de tais alunos é essencial para o desenvolvimento de instrumentos educacionais que contribuam para a geração de empresas e, consequentemente, empregos.

Lima-Filho, Sproesser e Martins (2009) afirmam que na percepção de jovens empreendedores sobre os fatores determinantes de sua cultura empreendedora, a família influencia mais do que as instituições sociais, no caso as escolas formais e a instituição religiosa. Destacam que o cenário Brasileiro caracterizado pela estagnação ou baixo crescimento na oferta de emprego e na geração de renda fomenta, em parte, maior interesse da sociedade na abertura de micro e pequenas empresas, ou seja, interesse econômico pelo empreendedorismo mais pela necessidade de sobrevivência do que pelo aproveitamento de oportunidade. Outra questão a ser considerada, em relação ao desenvolvimento da educação para o empreendedorismo, é a percepção que se deve ter sobre as necessidades de conhecimento em que se assentam os empreendedores. Concluem que para se formar empreendedores, é preciso conhecê-los melhor, inclusive seus valores e processos de aprendizagem, para que favoreçam seu crescimento.

Cavalcanti (2007) relata que Brasil é o sexto país mais empreendedor do mundo e se manteve o mesmo nível de empreendedorismo em 2004. A novidade segundo a autora é que aumentou o percentual da abertura de negócios pela percepção de novas oportunidades do que por necessidade. Mas ainda na universidade pública brasileira não se tem oferecido cursos para auxiliar na formação de empreendedores, sobretudo empreendedorismo feminino voltado à inovação. A autora realizou uma pesquisa envolvendo um estudo de multicasos, desenvolvido num processo de

natureza qualitativa que permitiu, portanto, dizer que os fatores incentivadores do empreendedorismo constituem-se em abordagem de aprendizado diferente da formação gerencial e se pode avaliar que geralmente o ensino das ciências gerenciais nos cursos de graduação em Administração se restringe ao enfoque puramente gerencial, e que o ensino de empreendedorismo nas universidades públicas é particularmente inexistente. Concluiu, no entanto que ainda não há nas universidades espaço, atualmente, para ensino do empreendedorismo para a grande maioria dos cidadãos, para mulheres, negros, minorias étnicas, religiosas ou outros e que o ensino do empreendedorismo é padrão, está concentrado na universidade privada e não atende às reais necessidades dos microempresários e da população de renda mais baixa, que não possui recursos para pagar mensalidades escolares.

3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Este capítulo abordará os procedimentos metodológicos que permitiram a análise da contribuição do curso de graduação em Administração da Universidade de Brasília (UnB) para formação do profissional com perfil empreendedor.

3.1 Tipo e descrição geral da pesquisa

A presente pesquisa visou analisar se o curso de graduação em Administração de UnB contribuiu para formação de profissionais com perfil empreendedor.

Nesse sentido, a pesquisa teve caráter quantitativo que, por critério proposto por Vergara (2005), quanto aos fins é denominada descritiva, pois se pretendeu descrever como o curso de graduação em Administração contribuiu para a formação de um profissional com perfil empreendedor e quanto aos meios descrita como uma pesquisa de campo, porque, foi uma investigação realizada na UnB.

Realizou-se também pesquisa documental, a fim de caracterizar a organização estudada.

3.2 Caracterização da organização, setor ou área

A pesquisa foi realizada na UnB que é uma universidade pública federal inaugurada 21 de abril de 1962. Em 2011, possuía mais dois mil professores, 2.512 servidores e 30.777 mil estudantes de graduação e 6.650 de pós-graduação. Todas as informações foram obtidas no *site* da instituição.

O departamento de Administração é composto por: um chefe do departamento, subchefe, uma coordenadora do curso de administração noturno, uma coordenadora do curso de administração diurno e do curso de administração a distância, uma coordenadora do curso de gestão de políticas públicas, um coordenador de estágio supervisionado, uma chefe de secretaria de administração, sete professores

colaboradores, 13 professores substitutos e 38 professores Efetivos que compõem o quadro docente.

A Faculdade de Administração, criada em 1970, passou a ser chamada de FACE após a aprovação por unanimidade do Conselho Universitário (Consuni) em 2003 e passou a agregar mais um Departamento, o de Economia. A FACE agora é integrada por quatro Departamentos: Economia, Administração, Ciências Contábeis e Atuariais e Ciência da Informação e Documentação. Ela oferece cursos de graduação em Economia, Administração, Arquivologia, Biblioteconomia e Ciências Contábeis.

A Faculdade é pioneira no ensino noturno, uma vez que na FACE estão o primeiro (Administração) e segundo (Arquivologia) cursos noturnos de graduação criados na UnB. O compromisso com a sociedade fica evidente quando se observa que todos os Departamentos da FACE oferecem cursos noturnos.

A FACE conta com mestrados em Economia, Administração, Biblioteconomia e Documentação e Ciências Contábeis, e três doutorados, em Economia, Administração e Ciências da Informação.

Na universidade de Brasília o maior departamento é o de Administração com mais de 1000 alunos. Possui laboratório de informática e conta, atualmente, com um corpo docente de mais de 50 professores concursados, além de professores substitutos e colaboradores. Um dos destaques do curso de Administração da UnB é a empresa júnior, constituída e gerenciada por alunos, denominada AD&M Consultoria Jr. Essa existe desde 1992 e já é financeiramente independente da universidade, tendo recebido vários prêmios por sua competente atuação.

Os cursos oferecidos são: Bacharelado em Administração (noturno e diurno - presenciais) e Bacharelado em Administração Pública (na modalidade a distância - EaD), estando localizados na Unidade Acadêmica: Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FACE), no Campus Darcy Ribeiro.

3.3 População e amostra

A pesquisa foi realizada na Universidade de Brasília e foram aplicados questionários a toda a população de estudantes do curso de Administração matriculados no Departamento para o segundo semestre do ano de 2011 que totalizaram 114. Desses, obteve-se uma amostra de 57 alunos prováveis formandos que correspondeu a 50% da população analisada.

A escolha dos respondentes foi por acessibilidade que segundo Vergara (2005, p. 51) se trata de uma situação em que são selecionados “elementos pela facilidade de acesso a eles”.

3.4 Caracterização dos instrumentos de pesquisa

Com o objetivo de instrumentalizar a pesquisa foi utilizado o questionário composto por 22 itens e seis fatores validado por Schmidt e Bohnenberger (2009) e que identifica características do perfil empreendedor dos alunos de uma instituição de ensino superior. Os fatores que integram o referido instrumento são: auto-eficácia, capacidade de assumir riscos calculados, planejador, detecta oportunidades, persistência, sociável, inovação e liderança, conforme Quadro 1.

Fatores	Significado	Itens
Auto-realização	<p>É a estimativa cognitiva que uma pessoa tem das suas capacidades de mobilizar motivação, recursos cognitivos e cursos de ação necessários para exercitar controle sobre eventos na sua vida (Carlandet al., 1988; Chen et al., 1998; Kaufman, 1991; Longenecker et al., 1997; Markman& Baron, 2003).</p> <p>Habilidade de capturar, reconhecer e fazer uso efetivo de informações abstratas, implícitas e em constante mudança (Birley&Muzyka, 2001; Degen, 1989; Markman& Baron, 2003).</p> <p>Capacidade de trabalhar de forma intensiva, sujeitando-se até mesmo a privações sociais, em projetos de retorno incerto (Drucker, 1986; Markman& Baron, 2003; Souza et al., 2004).</p>	1;2;3;4;5
Líder	Pessoa que, a partir de um objetivo próprio, influencia outras pessoas a adotarem voluntariamente esse objetivo (Filion, 2000; Hisrich&Peters, 2004; Longenecker et al., 1997).	6;7;8;9
Planejador	Pessoa que se prepara para o futuro (Filion, 2000; Kaufman, 1991; Souza et al., 2004).	10;11;12
Inovador	Pessoa que relaciona idéias, fatos, necessidades e demandas de mercado de forma criativa (Birley&Muzyka, 2001; Carlandet al., 1988; Degen, 1989; Filion, 2000).	13; 14;15
Assume riscos	Pessoa que, diante de um projeto pessoal, relaciona e analisa as variáveis que podem influenciar o seu resultado, decidindo, a partir disso, a continuidade do projeto (Carlandet al., 1988; Drucker, 1986; Hisrich&Peters, 2004).	16;17;18; 19
Sociável	Grau de utilização da rede social para suporte à atividade profissional (Hisrich&Peters, 2004; Longenecker et al., 1997; Markman& Baron, 2003).	20; 21; 22

Quadro 1: Perfil empreendedor

Fonte: Schmidt e Bohnenberger (2009, p.455-462)

O questionário possui duas partes distintas. A primeira avalia a análise da contribuição de graduação em Administração para formação de profissional com perfil empreendedor e a segunda destina-se a coletar dados demográficos como: sexo, idade, se o aluno trabalha e há quanto tempo trabalha, a fim de caracterizar a amostra da pesquisa, conforme Anexo A.

3.5 Procedimentos de coleta e de análise de dados

A pesquisa foi presencial, na Universidade de Brasília durante o horário de aula, na própria sala de aula com consentimento do professor para a aplicação do questionário, feita de forma coletiva, e alguns encaminhados por *e-mail*.

Para a distribuição dos questionários, foi solicitado ao professor um tempo para o pesquisador explicar o conteúdo e deixar os questionários com os alunos. No final da aula todos foram recolhidos e separados os preenchidos dos não preenchidos. Além disso, foi disponibilizado o questionário no *site da googledocs* no formato formulário para facilitar caso se não conseguissem na sala todos os necessários para a análise.

Os dados foram analisados através do software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 18.0 para cálculos de médias e desvios padrão dos fatores que caracterizam o perfil empreendedor. Foram comparadas as médias e desvio padrão das respostas dos estudantes e as correlações entre os fatores do perfil empreendedor (Planejador, inovador, assumir riscos e sociável) e as variáveis demográficas (sexo, idade, se o aluno trabalha e há quanto tempo trabalha).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente capítulo, será apresentada uma caracterização da amostra dos respondentes do questionário. Em seguida, serão apresentados os resultados da média e desvio padrão que caracterizam o perfil empreendedor e dos itens que fazem parte de cada fator e das correlações entre os fatores e as variáveis demográficas incluídas no questionário.

A amostra contou com 57 alunos prováveis formandos do curso de Administração. Dos 45 questionários distribuídos na sala de aula todos foram respondidos corretamente, assim como os 12 recebidos por e-mail.

Do total geral da amostra, 23 (40,4%) são do sexo feminino e 34 (59,6%) são do sexo masculino, como pode ser demonstrado na Figura 1.

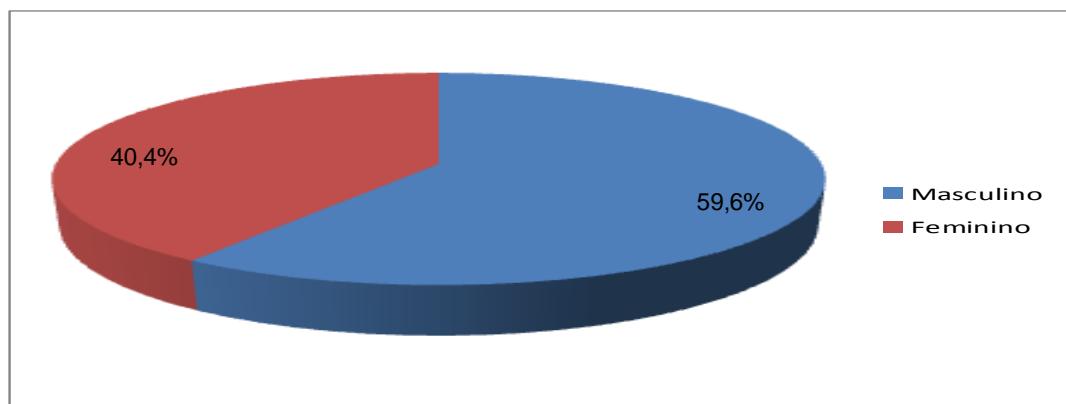


Figura 1: Gráfico variável demográfica sexo

A respeito da idade dos respondentes, na amostra a maior frequência foi de 82,5% para a faixa de 18 a 25 anos e a menor frequência de respostas foi na faixa de 26 a 30 anos com 5,3%, como mostra a Figura 2.

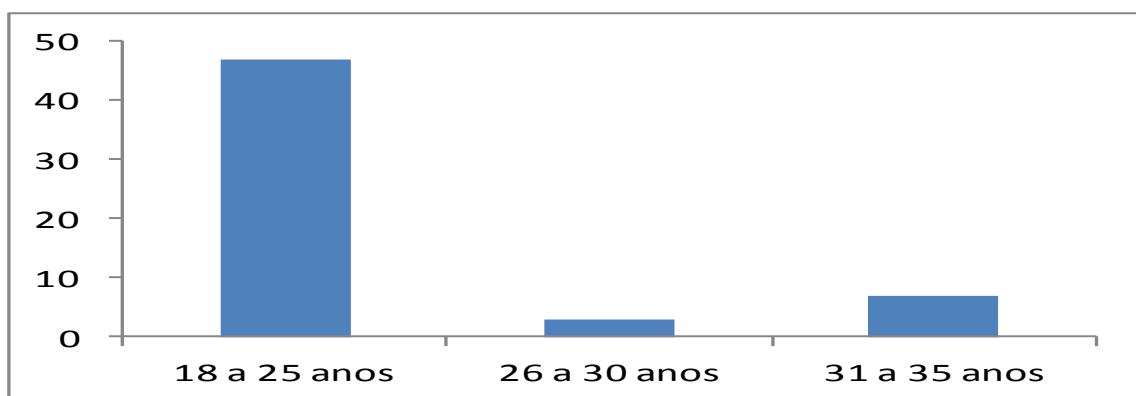


Figura 2 Gráfico Variável Demográfica Idade

Na amostra a maior frequência foi igual a 70,2% para os que responderam que trabalhavam e a menor frequência de 29,8%, referente aos que responderam que não trabalhavam, como mostra a Figura 2.

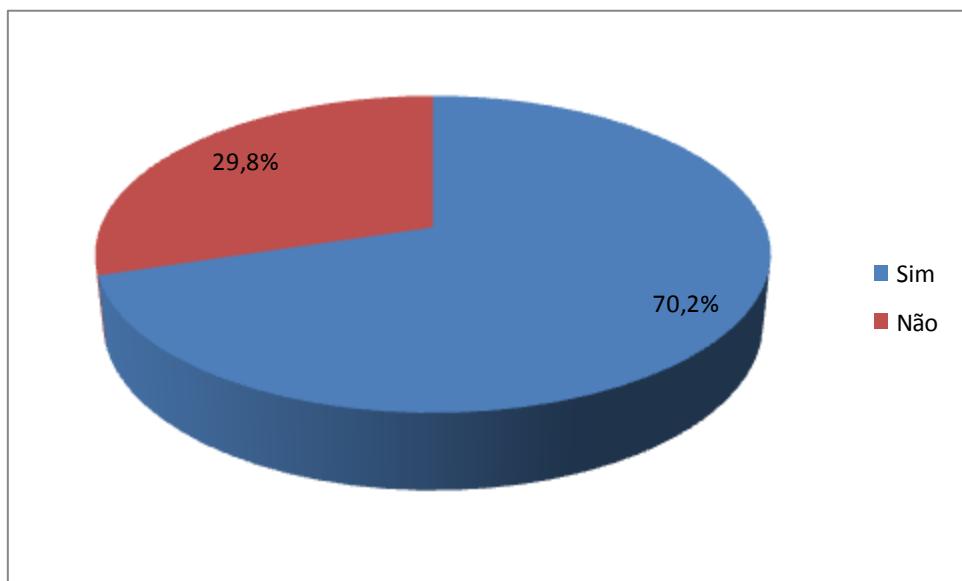


Figura 3 Gráfico Variável se o aluno trabalha

Quanto ao tempo de serviço dos integrantes da amostra, a maior frequência correspondeu a 43,9% das respostas na faixa de até 5 anos, 1,8% de 5 a 10 anos foi a menor frequência, como apresentado na Figura 3.

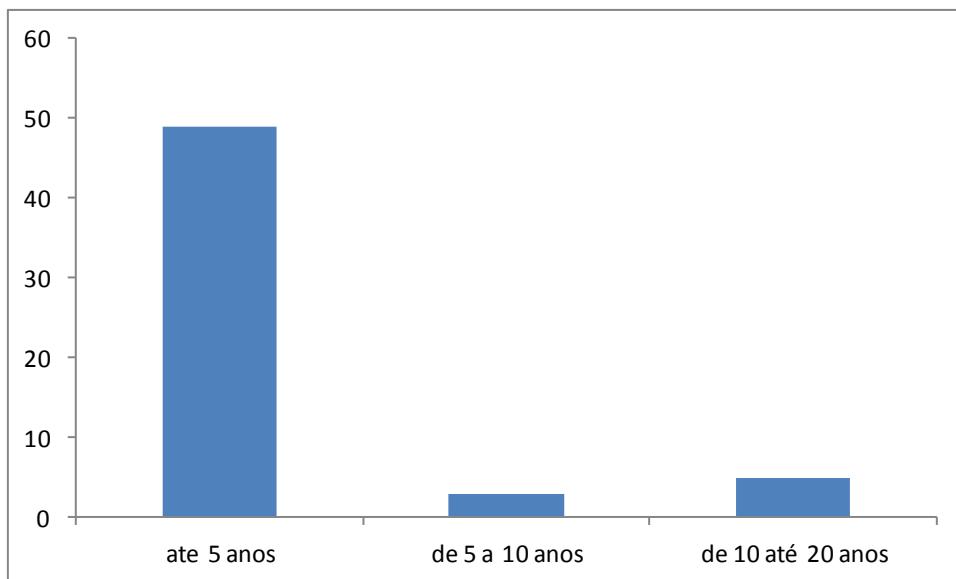


Figura 4: Gráfico Variável Demográfica Tempo de serviço

4.1 Médias e Desvios Padrão dos Fatores referentes ao Perfil Empreendedor

Na seção anterior foi apresentada a caracterização da amostra, nesta serão apresentadas as médias e desvios padrão dos fatores e dos itens que compõem os fatores.

Na Tabela 1 estão apresentados os resultados das médias e desvios padrão dos fatores que compõem o perfil empreendedor em ordem decrescente dos valores das médias.

Tabela 1 : Médias e desvios padrão dos fatores que compõem o perfil empreendedor

Fator	Média	Desvio Padrão
Líder	3,88	0,57
Inovador	3,84	0,79
Assumir Riscos	3,80	0,72
Planejador	3,73	0,69
Auto Realização	3,49	0,58
Sociável	3,42	0,57

Todas as médias se situaram entre 3 (Em dúvida) e 4 (Concordo pouco), a maior média observada foi para o fator “Líder” com 3,88 (situada em dúvida e concordo pouco, sendo mais próxima da Concordo pouco); já a menor foi igual a 3,42 (entre Em dúvida e Concordo pouco) para o fator “Sociável”.

Os resultados com maior média significam que os alunos concordam pouco que o curso de Administração contribuiu para o desenvolvimento desse aspecto do perfil empreendedor. Os respondentes tinham dúvidas quanto ao curso de Administração ter desenvolvido a característica sociável referente ao perfil do empreendedor.

Para melhor compreensão das respostas dos respondentes em cada fator, optou-se por descrever as médias e desvios padrão dos itens que compõem cada fator referente ao perfil do empreendedor.

A Tabela 2 apresenta as médias e desvio padrão dos itens do fator Auto Realização.

Tabela 2 - Médias e desvios padrão dos itens que compõem a Auto Realização

Itens	Média	Desvio Padrão
Item 5: Sempre encontro soluções muito criativas para problemas profissionais com os quais me deparo	3,68	0,85
Item 4: Profissionalmente, me considero uma pessoa muito mais persistente que as demais	3,63	0,92
Item 3: Tenho controle sobre os fatores críticos para minha plena realização profissional	3,49	1,05
Item 1: Frequentemente detecto oportunidades promissoras de negócio no mercado	3,33	1,01
Item 2: Creio que tenho uma boa habilidade em detectar oportunidades de negócio e no mercado	3,32	0,95

O item com maior média foi “sempre encontro soluções muito criativas para problemas profissionais com os quais me deparo” com 3,68 situada entre 3 (Em dúvida) e 4 (Concordo pouco); o item com menor média foi “Creio que tenho uma boa habilidade em detectar oportunidades de negócio e no mercado” com 3,32 as respostas se situaram entre 3(Em dúvida) e 4 (Concordo pouco).

O item com maior média demonstra que os alunos, em média, tendem a concordar pouco se o curso de graduação em Administração contribuiu na formação de profissional com perfil empreendedor no tocante ao aspecto da auto realização.

Os alunos ficaram em dúvida ou concordaram pouco que o curso tenha desenvolvido nos estudantes habilidades para detectar oportunidades de negócio no mercado. O valor do desvio padrão nos itens “Frequentemente detecto oportunidades promissoras de negócios no mercado” e “Tenho controle sobre os fatores críticos para minha plena realização profissional” demonstra considerável dispersão dos valores individuais em torno das médias apresentadas.

A Tabela 3 apresenta as médias e desvio padrão dos itens do fator Líder.

Tabela 3 - Médias e desvios padrão dos itens que compõem Líder

Itens	Média	Desvio Padrão
Item 9: As pessoas respeitam a minha opinião	4,30	0,65
Item 8: Frequentemente as pessoas pedem minha opinião sobre os assuntos de trabalho	4,02	0,83
Item 6: Tenho um bom plano da minha vida	3,72	1,19
Item 7: Frequentemente sou escolhido como líder em projetos ou atividades profissionais	3,47	0,89

O Item com a maior média foi “As pessoas respeitam a minha opinião” com 4,30 entre 4 (Concordo pouco) e 5 (Concordo plenamente); o item com menor média foi “Frequentemente sou escolhido como líder em projetos ou atividades profissionais” com 3,47 entre 3(Em dúvida) e 4 (Concordo pouco).

Os resultados das médias demonstram que os alunos tenderam a concordar que o curso de Administração da Universidade de Brasília forma profissional com perfil empreendedor que tenha a opinião respeitada pelas demais.

Ficaram em dúvida ou concordaram pouco se o curso permitiu frequentemente a escolha deles como líderes em projetos ou atividades profissionais. O valor do desvio padrão no item “Tenho um bom plano da minha vida” demonstra considerável dispersão dos valores individuais em torno da média apresentada.

A Tabela 4 apresenta as médias e desvio padrão dos itens do fator Planejador.

Tabela 4 - Médias e desvios padrão dos itens que compõem o fator Planejador.

Itens	Média	Desvio Padrão
Item 10: No meu trabalho, sempre planejo muito bem tudo o que faço	3,93	0,799
Item 11: Sempre procuro estudar muito a respeito de cada situação profissional que envolva algum tipo de risco	3,72	0,940
Item 12: Tenho os assuntos referentes ao trabalho sempre muito bem planejados	3,54	0,983

A maior média dos itens do fator Planejador foi igual a 3,93, de modo que as respostas se situaram entre 3 (Em dúvida) e 4 (Concordo pouco) referente ao item “No meu trabalho, sempre planejo muito bem tudo o que faço” e a menor média foi do item “Tenho os assuntos referentes ao trabalho sempre muito bem planejados” com média igual a 3,54 situando-se entre 3 (Em dúvida) e 4 (Concordo pouco).

Os resultados revelam que os alunos estavam em dúvida ou concordaram pouco que o curso formasse profissional com perfil planejador, ou seja, que ele planeja sempre muito bem tudo o que faz,

Estavam em dúvida ou concordaram pouco se o curso permitiu a formação de profissional com esse perfil, ou seja, de ter sempre os assuntos do trabalho bem planejados.

A Tabela 5 apresenta as médias e desvio padrão dos itens do fator relacionados aos itens do fator Inovador.

Tabela 5 - Médias e desvios padrão dos itens que compõem o fator Inovador.

Itens	Média	Desvio Padrão
Item 15: Me relaciono muito facilmente com outras pessoas	4,11	0,99
Item 13: Prefiro um trabalho repleto de novidades a uma atividade rotineira	3,88	1,12
Item 14: Gosto de mudar minha forma de trabalho sempre que possível	3,56	1,02

O item que teve a maior média foi “Me relaciono muito facilmente com outras pessoas” com média igual a 4,11 e as respostas ficaram entre 4 (Concordo Pouco) e 5 (Concordo plenamente); a menor média foi no item “Gosto de mudar minha forma de trabalho sempre que possível” com 3,56 onde as respostas se situaram entre 3 (Em dúvida) e 4 (Concordo pouco).

Os resultados das médias mostram que os alunos em média concordam pouco ou concordam plenamente que a formação de profissional que o curso de graduação em Administração da Universidade de Brasília forme profissional com perfil inovador, no tocante ao relacionamento com outras pessoas.

E ficaram em dúvida ou concordaram pouco se o curso contribuiu para a formação de profissional com perfil inovador quanto ao mudar a forma de trabalho sempre que possível. O valor do desvio padrão nos itens “Prefiro um trabalho repleto

de novidades a uma atividade rotineira” e “Gosto de mudar minha forma de trabalho sempre que possível” demonstra considerável dispersão dos valores individuais em torno da média apresentada.

A Tabela 6 apresenta as médias e desvio padrão dos itens que compõem o fator Assumir Riscos.

Tabela 6 - Médias e desvios padrão dos itens que compõem Assumir Riscos.

Itens	Média	Desvio Padrão
Item 18: No trabalho, normalmente influencio a opinião de outras pessoas a respeito de um determinado assunto.	3,91	0,87
Item 16: Me incomoda muito ser pego de surpresa por fatos que eu poderia ser previsto	3,79	1,18
Item 19: Admito correr riscos em troca de possíveis benefícios.	3,77	1,03
Item 17: Eu assumiria uma dívida de longo prazo, acreditando nas vantagens que uma oportunidade de negócio me traria.	3,72	1,16

A maior média dos itens do fator Assumir riscos foi do item “No trabalho, normalmente influencio a opinião de outras pessoas a respeito de um determinado assunto” com 3,91 as respostas se situaram entre 3 (Em dúvida) e 4 (Concordo pouco) e a menor média foi do item “Eu assumiria uma dívida de longo prazo, acreditando nas vantagens que uma oportunidade de negócio me traria” com 3,72 e as respostas ficaram entre 3 (Em dúvida) e 4 (Concordo pouco).

Os resultados apontam que os alunos ficaram em dúvida ou concordaram pouco que curso de graduação em Administração da Universidade de Brasília pudesse contribuir para formação de profissional com perfil empreendedor de assumir riscos, referente a influenciar outras pessoas.

Os alunos ficaram em dúvida ou concordaram pouco se curso permitiu assumir riscos de longo prazo quando se trata de uma oportunidade de negócio. O valor do desvio padrão nos itens “Me incomoda muito ser pego de surpresa por fatos que eu poderia ser previsto”; “Eu assumiria uma dívida de longo prazo, acreditando nas vantagens que uma oportunidade de negócio me traria.” e “Admito correr riscos em troca de possíveis benefícios.” demonstra considerável dispersão dos valores individuais em torno da média apresentada.

A Tabela 7 apresenta as médias e desvio padrão do fator Sociável.

Tabela 7 - Médias e desvios padrão dos itens que compõem fator Sociável

Itens	Média	Desvio Padrão
Item 22: Conheço várias pessoas que me poderiam auxiliar profissionalmente, caso eu precisasse.	3,75	1,07
Item 21: Os contatos sociais que tenho são muito importantes para minha vida profissional	3,68	1,15
Item 20: Meus contatos sociais influenciam muito pouco a minha vida profissional	2,82	1,18

A maior média do item do fator Sociável foi igual a 3,75, entre 3 (Em dúvida) e 4 (Concordo pouco) referente ao item “Conheço várias pessoas que me poderiam auxiliar profissionalmente, caso eu precisasse”. A menor média foi no item “Meus contatos sociais influenciam muito pouco a minha vida profissional” com 2,82 e a resposta atribuída ao mesmo foi entre 2 (Discordo pouco) e 3 (Em dúvida).

Esse resultado revela que, na percepção dos alunos o curso de graduação em Administração da Universidade de Brasília duvidaram ou concordaram pouco quanto ao fato de os contatos influenciarem muito pouco a vida profissional.

Os alunos discordam pouco ou estão em dúvida se realmente o curso forma profissional com a característica sociável, que os contatos sociais influenciam muito pouco a sua vida profissional. O valor do desvio padrão nos itens “Meus contatos sociais influenciam muito pouco a minha vida profissional”; “Os contatos sociais que tenho são muito importantes para minha vida profissional.” e “Conheço várias pessoas que me poderiam auxiliar profissionalmente, caso eu precisasse.” demonstra considerável dispersão dos valores individuais em torno da média apresentada.

4.2 Correlações entre fatores e dados demográficos

Nesta seção serão apresentados os resultados das correlações de Pearson entre os fatores do perfil empreendedor (Auto Realização, Líder, Planejador, Inovador, Assumir Riscos e Sociável) e os dados demográficos. Segundo Barbetta (2006) correlações significativas, são aquelas cujo nível de significância corresponde a $p \leq 0,05$.

A análise entre os fatores do perfil empreendedor e os dados demográficos apresentou índices de correlação entre os itens, que podem ser visualizados segundo a Tabela 8.

Tabela 8: Correlações de Pearson entre os fatores e variável demográficas

Planejador	Pearson Correlation	0,148	,261*	0,094	0,125
	Sig. (2-tailed)	0,271	0,05	0,488	0,355
	N	57	57	57	57
Inovador	Pearson Correlation	-,313*	-0,058	0,108	-0,002
	Sig. (2-tailed)	0,018	0,667	0,424	0,987
	N	57	57	57	57
Assumir riscos	Pearson Correlation	-0,257	-0,094	0,154	-0,015
	Sig. (2-tailed)	0,054	0,487	0,252	0,914
	N	57	57	57	57
Sociável	Pearson Correlation	-0,148	0,176	0,088	,306
	Sig. (2-tailed)	0,271	0,19	0,517	0,021
	N	57	57	57	57

*p ≤ 0,05e **p ≤ 0,000

Foram encontradas correlações significativas entre os fatores do perfil empreendedor (Planejador, inovador, assumir riscos e sociável) e as variáveis demográficas (sexo, idade, se o aluno trabalha e há quanto tempo trabalha). Em relação à correlação positiva $r=0,261$; entre o fator do perfil empreendedor “Planejador” e faixa etária percebe-se que quanto maior a faixa etária maior a concordância em relação a concordar que tal característica do perfil foi desenvolvida no curso de Administração, isto é, os mais jovens discordam mais em relação a isso.

Simard, Filion e Borges (2008) afirmam no seu estudo que o empreendedor realiza conjunto de atividades para organizar, conceber e lançar uma empresa e que desde o inicio do processo de criação é preciso recorrer a pessoas com mais experiência, utilização de mentores e conselho de administração, adquirir conhecimentos e experiências nas diferentes áreas de administração, mobilizar recursos financeiros necessários e serem perseverantes e acima de tudo conhecer bem o mercado que irão atuar e desde cedo estabelecer interação com clientes potenciais. No tocante à correlação negativa entre a característica do perfil denominada “Inovador” e a variável sexo, significa que os respondentes do sexo masculino tenderam a concordar mais quanto à contribuição do curso de Administração para o desenvolvimento dessa característica do que os do sexo feminino($r = -0,313$). Os estudos de Correa, Hoeltegebaum e Machado (2006) uma

das características mais citadas necessárias em um empreendedor é a inovação e que as mais marcantes são: capacidade de criar algo novo, criatividade e necessidade de realização, decisão de iniciar um novo empreendimento. Entretanto, não foram identificados estudos que associem a variável sexo ao desenvolvimento de tal característica.

Quanto à relação negativa ($r = -0,257$) entre o fator “Assumir Riscos” e a variável sexo percebe-se também que os alunos do sexo masculino tendem a concordar mais que o curso de Administração contribuiu para o desenvolvimento desse aspecto do que os do sexo feminino, mas como dito antes, sem amparo na literatura. No tocante à correlação positiva ($r=0,306$) entre o fator “Sociável” e a variável tempo de serviço conclui-se que os alunos com maior tempo de trabalho concordaram mais quanto à contribuição do curso de Administração no desenvolvimento desse aspecto do que aqueles com menor tempo de serviço. Embora, não haja respaldo na literatura para tal relação, pode-se levantar a hipótese de que as relações que quanto maior o tempo de trabalho maior a oportunidade de se estabelecer relações interpessoais e se desenvolver tal aspecto. Esse tempo de trabalho pode ser devido à oportunidade de atuação na consultoria júnior propiciada pelo curso de Administração.

Não foram encontradas correlações significativas entre os dados demográficos e os fatores Auto Realização e Líder, mas o estudo corrobora com Fontanelle, Hoeltgebaum e Silveira (2006) que concluíram que as pessoas, em sua maioria, que possuem mais desenvolvidas as características comportamentais empreendedoras, também têm melhor desempenho.

Em síntese, foram encontradas quatro correlações significativas entre os fatores do perfil empreendedor (Planejador, Inovador, Assumir Riscos e Sociável) e os dados demográficos sexo, idade e tempo de serviço, respectivamente.

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O estudo teve como objetivo principal analisar a contribuição do curso de graduação em Administração da Universidade de Brasília para a formação de profissional com perfil empreendedor.

O estudo sobre o perfil empreendedor tem suscitado interesse principalmente das instituições privadas, órgãos públicos, do governo, Universidades. Almejam-se desenvolver características e habilidades de profissionais que procuram ingressar no mercado e indivíduos que de alguma forma pretendem conquistar a autonomia financeira, auto-realização ou simplesmente realizar um sonho.

Com isso as instituições de ensino superior vêm buscando integrar e preparar alunos para esse mercado que cada vez mais tem solicitado profissionais altamente qualificados e preparados para novos desafios. Esses, por sua vez, buscam constantemente independência econômica e realizações pessoais, tanto dentro das organizações como fora dela, criando negócios e os gerenciando ou inovando onde realizam suas atividades de trabalho. Assim, identificar o perfil empreendedor de cada pessoa pode ser essencial para o sucesso dentro de uma organização.

Teve predominância na amostra sujeitos do sexo masculino, com pouco tempo de serviço, que estão terminando a graduação em Administração. De modo geral, os alunos prováveis formandos do curso de Administração da UnB discordam que o curso possibilitou o desenvolvimento do perfil empreendedor, sendo que dentre os aspectos percebidos como mais desenvolvidos no curso se destacam os fatores Planejador, Inovador, Assumir riscos e Sociável.

As correlações entre os fatores e as variáveis demográficas mostraram-se significativas em relação à Planejador e a faixa etária, o que significa que quanto maior a faixa etária maior a concordância de que tal característica do perfil foi desenvolvida no curso de Administração, isto é, os mais jovens discordam mais em relação a isso. No tocante à correlação negativa entre a característica inovador e a variável sexo, os do sexo masculino tenderam a concordar mais com a contribuição do curso de Administração para o desenvolvimento dessa característica do que os sexo feminino e quanto à relação negativa entre o fator assumir riscos e a variável sexo, percebe-se também que os alunos do sexo masculino tendem a concordar mais

que o curso de Administração contribuiu para o desenvolvimento desse aspecto do que os do sexo feminino

Ressalta-se que apenas os mais jovens tenderam a discordar que o curso de graduação em Administração contribuiu para formar profissional com perfil empreendedor. Devido ao fato de existirem poucos estudos sobre perfil empreendedor na percepção dos estudantes de cursos de graduação e uma vez que a amostra foi apenas de um único curso em uma única universidade, a realização de estudos futuros com maior número de sujeitos, cursos e universidades é recomendável.

REFERÊNCIAS

ARMOND, Á.; NASSIF, V. A liderança como elemento do comportamento empreendedor: um estudo exploratório. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 10, n. 15, set./out. 2009.

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 6.ed. Florianópolis: UFSC, 2006.

BORGES, C.; FILION, L.; SIMARD, G. Jovens empreendedores e o processo de criação de empresas. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 8, nov./dez. 2008.

BULGACOV, Y. et al. Jovem empreendedor no Brasil: a busca do espaço da realização ou a fuga da exclusão? **RAP**, Rio de Janeiro, Maio/jun. 2011.

CAVALCANTI, M. O Ensino do Empreendedorismo no Brasil na Universidade Pública e o Apoio à Mulher Empreendedora: Algumas Reflexões Críticas, **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 5, n. 1, jan./ br. 2007.

CORREA, P.; HOELTEGEBAUM, MACHADO, H. Análise do Perfil Empreendedor dos Franqueados de Escolas de Idiomas na cidade de Londrina, Paraná. **30º Encontro ANPAD**. Gramado, Out. 2006.

COSTA, A.; BARROS, D.; CARVALHO, J. A dimensão histórica dos discursos acerca do empreendedor e do empreendedorismo. **Revista de Administração Contemporânea**. Curitiba, v. 15, n. 2, art.1, pp. 179-197, mar./abr. 2011.

COSTA, A.; CERICATO, D.; MELO, P. Empreendedorismo corporativo: uma nova estratégia para a inovação em organizações contemporâneas. **Revista de Negócios**, Blumenau, v. 12, n. 4, p. 32 – 43, out./dez. 2007.

CRUZ, J. et al. Empreendedorismo e educação empreendedora: confrontação entre teoria e prática. **Revista de Ciências da Administração** – v.8, n.15, jan./jun. 2006.

CRUZ, S. S. Empreendedorismo: identificando oportunidades. **Revista Eletrônica de Ciências**, v. 1, n. 2, jul./dez. 2008.

CUNHA, C. Inclusão da disciplina Empreendedorismo no Curso de Administração como disseminadora da cultura empreendedora. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, v.1, n. 2, p.3 -16, 2007.

FILION, J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 5-28, abril./jun. 1999.

FONTANELLE, C; HOELTGEBAUM, M; SILVEIRA, A. A Influência do Perfil Empreendedor dos Franqueados no Desempenho Organizacional. **30º Encontro da ANPAD**, Salvador, Set. 2006.

GOMES, E. et al. Preditores do perfil empreendedor dos discentes dos cursos de administração Rio de Janeiro, Set. 2008.

GREATTI, L. Perfis empreendedores: análise comparativa das trajetórias de sucesso e do fracasso empresarial no município de Maringá, **FACEF PESQUISA**, v. 8, n.1, 2005.

HENRIQUE, D.; CUNHA, S. Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em curso de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 5, P. 112-136. 2008.

LIMA FILHO, D.; SPROESSER, R.; MARTINS, E. L. Empreendedorismo e jovens empreendedores. **Revista de Ciências da Administração**, v. 11, n. 24, p. 246-277, maio/ago. 2009.

LUCIANO, A. et al. Empreendedor, eu posso tornar-me um? **Revista Científica da Faculdade Fleming**, Campinas, n.6, p.12-16, 2009.

MARQUES, M. et al, Empreendedorismo. **Revista Científica da Faculdade Fleming**, Campinas, n.6, p.12-16, 2009.

MEIRA, A. et al. Avaliação do grau de empreendedorismo de empreendedores por necessidade, **Diálogo e Interação**, v. 2, 2010.

MENEZES, R.; Metodologia para gestão do processo de formação empreendedora em universidades. **Locus Científico**, Campina Grande, v. 01, n. 04 (2007).

NASSIF, V. et al Formação Empreendedora: Aspectos convergentes e divergentes sob a ótica de alunos, professores, pais e empreendedores. **Revista ANGRAD**, v. 10, n. 2, Abr./Maio/Jun 2009.

OLIVEIRA, N. N.; FILHO, R. T. Empreendedorismo: uma forma de vida. **Revista Facev**, jan./jun. 2011.

PARDINI, D. J.; SANTOS, R. V. Empreendedorismo e interdisciplinaridade: uma proposta metodológica no ensino de graduação **Revista de Administração da FEAD**, Minas, v. 5, 2008.

PEDROSO, J.; MASSUKADO-NAKATANI, M.; MUSSI, F. A relação entre o jeitinho brasileiro e o perfil empreendedor: possíveis interfaces no contexto da atividade empreendedora no brasil. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 10, n. 4. P. 100-130, jul./ago. 2009.

PEÑALOZA, V.; DIÓGENES, C.; SOUSA, S. Escolha profissional no curso de administração: tendências empreendedoras e gênero. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 8, nov./dez. 2008.

PRANDO, R. Empreendedor e empreendedorismo: história e sociedade – trajetórias sociais de empreendedores de sucesso. **Revista de Negócios**, Blumenau, v.15, n.4, out./dez. 2010.

SCHMIDT, S.; BOHNENBERGER, M. Perfil empreendedor e desempenho organizacional. **Revista de Administração contemporânea**, Curitiba, v. 13, n. 3, p. 450-467, jul./ago. 2009.

SILVA, S. et al. Características comportamentais empreendedoras: um estudo comparativo entre empreendedores e intra-empreendedores. **Revista Cadernos de Administração**, v. 1, n. 2, jul./dez. 2008.

SOUZA, D. P. T.; SERRALVO, F. S. Um modelo de Administração: O empreendedor corporativo. **Revista Científica da Faculdade das Américas**, n. 1, 2008.

TEIXEIRA, R. et al. Empreendedorismo jovem e a influência da família: historia de vida de uma empreendedora de sucesso. **REGE**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 3-18, jan./mar. 2011.

VERGARA, S. C. Começando a definir a metodologia. In_____ : **Projeto e relatório de pesquisa em administração**. 6.ed. São Paulo: 2005. Cap. 4.

VALENCIANO, L. H. S.; BARBOZA, J. R. Conceito de Empreendedorismo. **Revista Científica Eletrônica de Administração**, n. 9, dez. 2005.

ZEN, A.; FRACASSO, E. Quem é o empreendedor? As implicações de três revoluções tecnológicas na construção do termo empreendedor. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n.8, P. 135-150 nov./dez. 2008.

ANEXOS

Anexo A – Instrumento de Pesquisa

Prezado (a) aluno (a),

A presente pesquisa visa subsidiar minha monografia de conclusão do curso de Administração de empresas na Universidade de Brasília. Para tanto, gostaria que você respondesse todas as questões sendo o mais sincero e imparcial possível, baseando-se na percepção que tem sobre a contribuição do curso de graduação em Administração para a sua formação como um profissional com perfil empreendedor.

Saliento que as informações aqui prestadas serão analisadas de forma agregada e sem a identificação dos participantes garantindo assim o sigilo e o anonimato dos mesmos.

Por favor, responda a TODOS os itens.

Obrigado por dedicar parte do seu tempo à minha pesquisa. Estarei à disposição para quaisquer esclarecimentos. Caso você deseje conhecer os resultados dessa pesquisa, enviarei cópia por e-mail.

Nome: Ivo Xavier Miranda das Mercês Barreto

E-mail: ivoxavieradm@hotmail.com

Telefone: (61) 8212-6566

1	2	3	4	5
Discordo Plenamente	Discordo Pouco	Em Dúvida	Concordo Pouco	Concordo Plenamente

No espaço ao lado de cada afirmativa sobre o perfil empreendedor, marque com um X o número que melhor corresponda à sua percepção, conforme a escala de respostas a seguir. Escolha apenas uma resposta para cada item e, por gentileza, responda a todos os itens.

Questões						
1-	Freqüentemente detecto oportunidades promissoras de negócio no mercado.	1	2	3	4	5
2-	Creio que tenho uma boa habilidade em detectar oportunidades de negócio no mercado.	1	2	3	4	5
3-	Tenho controle sobre os fatores críticos para minha plena realização profissional.	1	2	3	4	5
4-	Profissionalmente, me considero uma pessoa muito mais persistente que as demais.	1	2	3	4	5
5-	Sempre encontro soluções muito criativas para problemas profissionais com os quais me deparo.	1	2	3	4	5
6-	Tenho um bom plano da minha vida profissional.	1	2	3	4	5
7-	Freqüentemente sou escolhido como líder em projetos ou atividades profissionais.	1	2	3	4	5
8-	Freqüentemente as pessoas pedem minha opinião sobre os assuntos de trabalho.	1	2	3	4	5
9-	As pessoas respeitam a minha opinião.	1	2	3	4	5
10-	No meu trabalho, sempre planejo muito bem tudo o que faço.	1	2	3	4	5
11-	Sempre procuro estudar muito a respeito de cada situação profissional que envolva algum tipo de risco.	1	2	3	4	5
12-	Tenho os assuntos referentes ao trabalho sempre muito bem planejados.	1	2	3	4	5
13-	Prefiro um trabalho repleto de novidades a uma atividade rotineira.	1	2	3	4	5
14-	Gosto de mudar minha forma de trabalho sempre que possível.	1	2	3	4	5
15-	Me relaciono muito facilmente com outras pessoas.	1	2	3	4	5
16-	Me incomoda muito ser pego de surpresa por fatos que eu poderia ter previsto.	1	2	3	4	5
17-	Eu assumiria uma dívida de longo prazo, acreditando nas vantagens que uma oportunidade de negócio me traria.	1	2	3	4	5
18-	No trabalho, normalmente influencio a opinião de outras pessoas a respeito de um determinado assunto.	1	2	3	4	5
19-	Admito correr riscos em troca de possíveis benefícios.	1	2	3	4	5
20-	Meus contatos sociais influenciam muito pouco a minha vida profissional.	1	2	3	4	5
21-	Os contatos sociais que tenho são muito importantes para minha vida profissional.	1	2	3	4	5
22-	Conheço várias pessoas que me poderiam auxiliar profissionalmente, caso eu precisasse.	1	2	3	4	5



Para finalizar, solicito-lhe a gentileza de responder aos seguintes itens.

1- Sexo

1. () Masculino 2. () Feminino

2- Idade

1. () 18 a 25 anos 4. () 36 a 40 anos
2. () 26 a 30 anos 5. () 41 a 45 anos
3. () 31 a 35 anos 6. () 46 a 50 anos
7. () acima de 50 anos

3-Você trabalha

() sim

() Não

4- Se responder sim ao item anterior, informe o tempo de serviço: _____ anos.

Utilize esse espaço para fazer alguma observação, se desejar.

Verifique, por favor, se todos os itens foram respondidos.

Obrigado pela sua valiosa colaboração!